

Sarney revê Ulysses e avalia crise

Depois de quase dois anos, o senador José Sarney (PMDB-AP) e o deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP) voltaram a conversar, recordando fatos políticos do passado e concordando na preocupação com o atual quadro de crise do País. O encontro aconteceu na noite de quarta-feira, na residência do deputado Amaral Neto (PDS-RJ), que reuniu os parlamentares que participaram da instalação da primeira legislatura em Brasília, em 1963.

Além de Ulysses e Sarney, participaram do encontro os senadores Mário Covas (PSDB-SP), José Richa (PSDB-PR), Nelson Carneiro (PMDB-RJ), Humberto Lucena (PMDB-PB), Chagas Rodrigues (PSDB-PI), Ney Maranhão (PRN-PE), Cid Carvalho (PMDB-CE), Wilson Martins (PMDB-MT), João Calmon (PMDB-ES), João Alves (PMDB-RN) e Epitácio Cafeteira (PDC-MA). Também estiveram presentes ex-diretores da Câmara e alguns jornalistas, entre eles o colunista Carlos Castello Branco.

Vários parlamentares comentaram que estão dispostos a colaborar com o presidente Collor, desde que o

JEFFERSON PINHEIRO



Amaral: turma de 64

Governo os informe do que pretende fazer e como fazer. A exceção dos governistas, os demais mostraram-se céticos com o destino do **Emendão**. Um parlamentar confidenciou ter alertado o Presidente da República: "O senhor está sendo enganado por muita gente e é bom ficar atento porque não há clima no Congresso para aprovar o **Emendão** nos termos da proposta extra-oficial".

Na avaliação de veteranos políticos, a confusão que houve no Rio de Janeiro, em frente ao prédio da Bolsa de Valores, por causa do leilão de privatização da Usiminas, foi provocada pelo grupo radical que criou a **Brizolândia**. Para Ulysses Guimarães, o incidente foi tão grave quanto o que aconteceu com o então presidente José Sarney, em outubro de 1987, em frente ao Paço Imperial.